



“ABRA SUA MENTE”

A VIDA DE PAUL ERDÖS (1913-1996)

GILBERTO GARBI



Paul Erdős (1913 -1996)

“ABRA SUA MENTE !”

O matemático húngaro-americano George Pólya (1887-1985) dizia que todos os matemáticos têm duas características em comum: a distração e a excentricidade. Talvez possuam outros denominadores comuns, como a curiosidade, o gosto pelos desafios e aquele poder de concentração que os leva a resolver problemas em uma banheira ou a dormir exaustos com um deles para, pela manhã, despertar com a solução. Mas, restringindo-nos a Pólya, é indiscutível, como veremos, que Pál (ou Paul) Erdős (pronuncia-se “ÉR-dish”) foi um dos matemáticos mais excêntricos de todos os tempos.

Ao longo de sua jornada pelo mundo da Matemática, Erdős jamais teve um emprego que durasse mais do que um ano letivo, uma residência fixa, um automóvel ou uma família tal como a maioria das pessoas entende o termo. Todos os seus pertences cabiam em duas malas de viagem, uma com roupas, outra com trabalhos matemáticos, que levava consigo enquanto vagava pelas universidades do mundo, ensinando, participando de congressos, levantando problemas jamais antes pensados e, através de suas soluções, criando novos campos no vasto território da Rainha das Ciências. Nunca se casou ou teve filhos. Seu relacionamento com o dinheiro foi absolutamente